

Ano 51 | Nº 68

Janeiro-Maio de 2026

EDIÇÃO ONLINE

SMP INFORMA



Pediatras de diferentes gerações falam sobre o 42º CBP

PÁGINA 5 E 6

Confira as ações e eventos da SMP em 2026

PÁGINAS 3 E 4

Posse dupla da Academia Mineira de Pediatria

PÁGINA 7



**Sociedade
Mineira de
Pediatra**



Sociedade Mineira de Pediatria

Av. João Pinheiro, 129 – salas 404 e 405
B. Boa Viagem, Belo Horizonte/MG, Cep
30130-180 Tel: (31) 3224-0857
smp@smp.org.br • www.smp.org.br

Diretoria – Biênio 2025 / 2026

Presidente – *Raquel Gomes de Carvalho Pinto*

Vice-presidente – *Gabriela Araújo Costa*

Presidente de Honra – *Marcos Carvalho de Vasconcellos*

Secretária Geral: *Mônica Maria de Almeida Vasconcelos*

1º Secretária: *Lais Meirelles Nicolliello Vieira*

2º Secretário: *Bruno Morais Damião*

1º Tesoureira: *Mariana Affonso Vasconcelos*

2º Tesoureiro: *André Bicalho Lima*

Assessor da Presidência: *Cássio da Cunha Ibiapina e Márcia Gomes Penido Machado*

Diretora do Centro de Treinamento: *Marcela Damásio Ribeiro de Castro*

Diretora de Arte e Cultura: *Raquel Gomes de Carvalho Pinto*

Diretoria Captação Sócios: *Yuri da Silva Figueiredo*

Diretoria Sócios Acadêmicos e Residentes: *Luciana Araújo Oliveira Cunha*

Diretoria de Assuntos Profissionais – *Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo e Marconi Soares de Moura*

Diretoria Científica: *Andréa Chaimowicz, Bruno Morais Damião, Fernanda Souza Silva, Lais Meirelles Nicolliello Vieira*

Diretoria de Redação, Publicação e Divulgação: *Roberto Guimarães Rolla e Eduardo Carlos Tavares*

Diretoria de Informática: *Priscila Menezes Ferri Liu e Bruno Morais Damião*

Diretor de Patrimônio: *Paulo Tadeu de Mattos Pereira Poggiali*

Diretor de Integração das Regionais: *Roberto Gomes Chaves*

Membro do Conselho Fiscal – *Cássio da Cunha Ibiapina*

Membro do Conselho Fiscal – *Fábio Augusto de Castro Guerra*

Membro do Conselho Fiscal – *Márcia Gomes Penido Machado*

Membro do Conselho Fiscal – *Maria do Carmo Barros de Melo*

Membro do Conselho Fiscal – *Marisa Lages Ribeiro*

Coordenadores do Curso PALS – *Frederico Mitre Pessoa – Alexandre Rodrigues Ferreira*

Coordenadores do Grupo de Reanimação Neonatal (Grupo Executivo):

Nívia Regina Moreira

Ana Damásio de Castro Coutinho

Marcela Damásio Ribeiro de Castro

Márcia Gomes Penido Machado

Márcio Pablo Pires Martins Miranda

Vanessa Devitto Zákia Miranda

Academia Mineira de Pediatria

Presidente: *Acadêmico Eduardo Carlos Tavares*

Vice-presidente: *Acadêmica Ivani Novato Silva*

Secretária: *Acadêmica Maria do Carmo Barros de Melo*

Jornalista responsável: *Ana Fazito - 10842 JP/MG*

Fotos: *arquivo SMP*

Projeto gráfico: *Cláudia Barcellos*

Edição gráfica: *Cleber Campos*

Mais do que atualização, o CBP é um reencontro!

Caros amigos e amigas pediatras e a todos que dedicam sua vida ao cuidado de crianças e adolescentes,

É com o coração transbordando de alegria e orgulho que me dirijo a cada um de vocês com um convite que une o aroma do café, o sabor do pão de queijo e a sede permanente de conhecimento e inovação: venham a Belo Horizonte! De 13 a 17 de outubro de 2026, Minas Gerais receberá o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria no Expominas. Esse evento promete ser, simplesmente, inesquecível!

Décadas se passaram desde a última vez que Minas Gerais sediou o maior evento científico da pediatria brasileira. Essa espera tornou ainda mais especial a responsabilidade que carregamos e o entusiasmo com que estamos preparando cada detalhe deste encontro. Estamos prontos para recebê-los com tudo o que temos de melhor: ciência de excelência, acolhimento genuíno e o calor inconfundível do povo mineiro.

A programação científica foi cuidadosamente construída para contemplar os principais desafios e avanços da prática pediátrica contemporânea. Conferências, mesas-redondas, simpósios e sessões interativas reunirão especialistas de referência nacional em torno dos temas que mais importam para quem cuida de crianças e adolescentes.

Mais do que atualização, o CBP é um reencontro. É o momento em que a nossa comunidade, de Norte a Sul e de Leste a Oeste do Brasil, se reúne para trocar experiências, construir parcerias e renovar o compromisso com a excelência no cuidado à criança e ao adolescente. É ciência viva, é amizade, é pertencimento.

E que cenário para tudo isso! Minas Gerais é uma terra de história, saberes e sabores que encantam a todos. Belo Horizonte pulsa com sua arte vibrante, sua tradição acadêmica de gerações, e uma hospitalidade que não é protocolo, é jeito de ser. A poucos quilômetros,



Minas Gerais é uma terra de história, saberes e sabores que encantam a todos. Belo Horizonte pulsa com sua arte vibrante, sua tradição acadêmica de gerações, e uma hospitalidade que não é protocolo, é jeito de ser. A poucos quilômetros, cidades como Ouro Preto, Congonhas e Diamantina, Patrimônios da Humanidade, e Tiradentes, Patrimônio Histórico Nacional, guardam as pedras e as histórias que moldaram o Brasil. E a mesa mineira, generosa como seu povo, aguarda vocês com o feijão tropeiro, o frango com quiabo, a linguíça caipira e as doçuras que só Minas sabe fazer. Participar deste congresso aqui é viver uma experiência que vai muito além da ciência: é mergulhar numa cultura rica, generosa e acolhedora.

Convido vocês, de todo o coração, a fazerem parte desta história. Inscrevam-se, tragam seus trabalhos, venham debater, aprender, ensinar e se reencontrar. A presença de cada um transformará esse grande evento em momentos verdadeiramente extraordinários.

Tudo pela criança e pelo adolescente!

Com carinho, entusiasmo e um abraço mineiro.

Márcia Penido

Presidente do 42º Congresso Brasileiro de Pediatria

EndoPed-MG reuniu pediatras e endocrinologistas na AMMG

A Sociedade Mineira de Pediatria e o Serviço de Endocrinologia Pediátrica Antônio José das Chagas do Hospital das Clínicas da UFMG realizaram em 13 e 14 de março o IV EndoPed – Novos Desafios em Endocrinologia Pediátrica. O evento reuniu cerca de 200 participantes de toda a Minas Gerais, no Centro de Convenções da AMMG, em Belo Horizonte, com um único objetivo: atualização baseada em evidências científicas, ministrada por professores de renome nacional.

Os dois dias de intensa programação tiveram conferências, mesas redondas e apresentações de casos clínicos, que contribuíram para o fortalecimento da endocrinologia pediátrica em Minas Gerais. “Um momento de troca de ideias, de discussão de casos difíceis, de atualização de todos os temas que envolvem o cuidado das nossas crianças e adolescentes, um momento muito importante para a nossa especialidade”, disse Ivani Novato Silva, presidente do Departamento Científico de Endocrinologia da SMP.

O EndoPed contou com a participação dos professores

convidados Louise Cominato, de São Paulo, e Luiz Cláudio Gonçalves de Castro, de Brasília. Na plateia, endocrinologistas pediátricos, pediatras, endocrinologistas, residentes das duas especialidades e estudantes de medicina acompanharam todas as atividades com muito entusiasmo.



Tradicional evento da SMP discute atualizações sobre doenças respiratórias em pediatria

No dia 25 de abril, a Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) realizou o 9º Simpósio de Atualização em Doenças Respiratórias na Infância e na Adolescência, evento anual organizado pelo Departamento Científico de Pneumologia da SMP. Em formato híbrido, o Simpósio reuniu 300 participantes de todo o Brasil: presencialmente no Centro de Convenções da AMMG, em Belo Horizonte, e virtualmente pela plataforma Zoom.

Durante a abertura do evento, a presidente da SMP, Raquel Gomes, enfatizou a importância do Simpósio



oferecer um formato híbrido: “Trata-se de uma bandeira muito importante de nossa gestão. Espero que os nossos colegas de todos os lugares de Minas Gerais aproveitem essa capacitação”. Na sequência, a presidente do Departamento

Científico de Pneumologia da SMP, Laura Maria de Lima Belizário Facury Lasmar, destacou a relevância de eventos científicos voltados à pediatria: “Através deles, a gente procura as evidências e faz discussões reflexivas e humanas, sempre pensando no melhor cuidado à criança”.

Muito elogiado por todos os presentes, o Simpósio apresentou uma programação científica que contemplou vários temas da pneumologia pediátrica, com a valorização de professores locais e a presença da pneumologista da Unicamp, Adyléia Aparecida Dalbo Contrera Toro.

Momentos Científicos agitam primeiros meses de 2026

Os Momentos Científicos da Sociedade Mineira de Pediatria são reuniões científicas virtuais de uma hora e meia de duração com temas específicos do dia a dia do pediatra, propostos pelos departamentos científicos, em parceria com a diretoria científica da SMP. O modelo foi criado durante a pandemia como alternativa de educação médica continuada segura, sem encontros, que naquele momento não eram

recomendados. No entanto, o sucesso da atividade até hoje, reunindo aproximadamente 100 inscritos em cada edição.

Nos primeiros meses de 2026, foram três Momentos Científicos, com temas bem variados. Em fevereiro, abrindo a programação da SMP, a reunião foi sobre a "Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência", com a participação dos Departamentos Científicos de Adolescência e Ginecologia Infantojuvenil. Em março, o Departamento de Esporte e Exercício reuniu um time de especialistas para falar sobre "Especialização Precoce no Esporte". E em maio, foi a vez do DC de Neurologia apresentar o tema "Cérebros em formação na era digital: o impacto do uso de telas no neurodesenvolvimento".

Os Momentos Científicos são gravados e podem ser vistos e revistos por quatro meses pelos inscritos. É possível se inscrever depois do evento realizado, basta entrar em contato com a secretaria da SMP: secretaria@smp.org.br.



"Conversando Sobre": a live da SMP recebe Ana Cláudia Quintana

No dia 14 de maio, o presidente da Academia Mineira de Pediatria, Eduardo Tavares, e a presidente do Departamento Científico de Pediatria e Espiritualidade, Tatiana Jacomini, receberam a médica e escritora Ana Cláudia Quintana Arantes em uma live transmitida pelo Youtube da SMP. No evento, Ana Cláudia nos brindou com uma conversa emocionante sobre seu livro "Onde fica o Céu?". Indicado para crianças e adultos, a obra é um convite à reflexão sobre o luto na infância.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e confira o Conversando Sobre Onde Fica o Céu:



V JORNADA MINEIRA DE IMUNIZAÇÕES



27 DE JUNHO
(SÁBADO)
8H ÀS 17H



LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES DA ASSOCIAÇÃO
MÉDICA DE MINAS GERAIS
AV. JOÃO PINHEIRO, 161 – CENTRO/BH

Inscrições abertas



Realização:



Sociedade Mineira de Pediatria



Apoio:



Patrocínio:



Congresso Brasileiro de Pediatria reunirá profissionais de todas as gerações

Depois de décadas, Belo Horizonte receberá o 42º CBP. A expectativa é que o ExpoMinas, um dos maiores centros de convenções da América Latina, lote com a presença de 7 mil participantes

A ansiedade é grande! Faltam aproximadamente quatro meses para o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria a ser realizado em Belo Horizonte. Pouco tempo para uma cidade que esperou mais de quatro décadas desde que o grande encontro da pediatria brasileira aconteceu na capital mineira pela última vez. Dos 5 mil pediatras

mineiros em atividade atualmente, poucos tiveram a oportunidade de vivenciar um Congresso Brasileiro no estado.

E é por isso, que o SMP Informa conversou com pediatras e futuros pediatras de gerações diferentes para saber quais são as expectativas para este grande encontro. Confira!

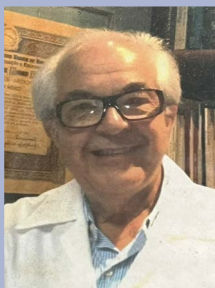


No início da década de 1970, Belo Horizonte recebeu o XVIII Congresso Brasileiro de Pediatria, presidido por Waldyr Ribas, tendo na comissão organizadora Nívio Braz de Lima, Hugo Gontijo, Helvécio Borges, Wilson Rocha, Elmo Pérez, Clarindo Elesbão, entre outros.

Eu estava voltando de meu estágio em neonatologia em Toronto, Canadá, no The Hospital for Sick Children, e Hugo Gontijo pediu-me para organizar a parte neonatal do programa científico.

Foi um dos Congressos mais concorridos até então, usando as dependências do Palácio das Artes, recém-inaugurado.

Um marco importante, pois, pela primeira vez, a filiada, após muita negociação com a SBP, conseguiu ficar com 50% do lucro do Congresso. Até então, eram destinados



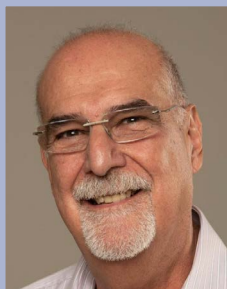
somente 10% para a sociedade que recebia o evento. Esse recurso financeiro foi colocado em uma conta especial, que após muitos anos, foi utilizado por Lincoln Freire, em sua gestão na SMP (1982/1983) para a compra do andar do prédio, que hoje funciona o Centro de Treinamento da Rua Grão Pará.

Em 1985, o XXIV Congresso voltou a Belo Horizonte presidido por José Maria da Silveira Netto, tendo Lincoln Freire como presidente da Comissão Científica. Foi no recém reformado Minascentro. Agora teremos a alegria de ter esse evento pela 3ª vez em BH.

Navantino Alves Filho

Membro da Academia Mineira de Pediatria, presidente da SMP (1981)

É com imensa satisfação que a Academia Mineira de Pediatria apoia as Sociedades Mineira e Brasileira de Pediatria para receber colegas de todo o Brasil para o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria. Minas Gerais sempre ocupou lugar de destaque na história da medicina e da pediatria brasileira. Nossas escolas, nossos serviços e, sobretudo, nossos profissionais ajudaram a construir os alicerces da atenção à saúde infantil no país.



Receber o congresso em nossa capital é reafirmar esse protagonismo e renovar o compromisso que assumimos, geração após geração, com o cuidado integral da criança e do adolescente.

Cada atividade programada pretende agregar conhecimentos e atitudes que irão qualificar o atendimento nos consultórios, nas enfermarias e nas comunidades, fortalecendo a rede de proteção à infância e adolescência em todo o país.

Belo Horizonte e Minas Gerais estarão de portas abertas para receber o Brasil com a hospitalidade e a excelência que nos definem.

Eduardo Carlos Tavares

Presidente da Academia Mineira de Pediatria (atual), presidente da SMP (1998-1999)

É com muito carinho, entusiasmo e alegria, que Belo Horizonte recebe o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria. Minas Gerais com sua diversidade, regionalismo e características próprias, acolherá os congressistas de todas as gerações, buscando ofertar assuntos de relevância científica nacional e oportunidades de aprendizado, além de propiciar agradável confraternização entre os participantes.



Durante nossa gestão (2019/2020), lançamos BH como sede para o CBP. Na ocasião, concorreram São Paulo e Florianópolis, ganhando esta última. Posteriormente, Dra. Márcia Penido levantou a bandeira novamente e agora vamos receber os mais de sete mil pediatras e profissionais de saúde que buscam aprimoramento na especialidade.

Esperamos vocês com muito carinho e cuidado!

Marisa Lages Ribeiro

Coordenadora da Região Sudeste SBP, presidente SMP (2019-2020)

Sediar o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria em Belo Horizonte, após décadas, é um marco histórico. Receber cerca de 7 mil pediatras de todo o país fortalece a pediatria mineira e nacional, integrando ciência e prática para elevar a assistência à infância e à adolescência. O legado para Minas Gerais será duradouro: profissionais altamente capacitados, redes de cuidado fortalecidas e um impacto direto e positivo na saúde das nossas crianças e jovens. Minas se consolida como um grande polo da pediatria brasileira.



Marcos Vasconcellos

Membro da Academia Mineira de Pediatria

Receber o Congresso Brasileiro de Pediatria em Belo Horizonte, mais de quatro décadas após sua última edição na cidade, é um marco para a pediatria mineira e brasileira. Além da excelência científica, BH oferece localização central, fácil acesso aéreo, rodoviário e até de metrô até o Expominas, favorecendo a participação de colegas de todo o país.



O legado vai além da atualização científica: amplia o acesso ao conhecimento, fortalece a assistência a infância e a adolescência e reafirma Belo Horizonte como sede estratégica para futuros congressos nacionais da área da saúde.

Cássio Ibiapina

Presidente da SMP (2021-2022)

O retorno do Congresso Brasileiro de Pediatria a BH transcende a celebração de um evento; representa o reconhecimento da maturidade científica da pediatria mineira. Para nós, o legado é imensurável: consolidamos um polo de atualização em temas contemporâneos — da bioética às inovações terapêuticas — que impactam diretamente a linha de cuidado nas pontas do sistema de saúde. Sob a organização impecável da SMP, reafirmamos nossa competência técnica aliada ao acolhimento que nos define. Receber o Brasil em nossa casa é renovar o compromisso com uma pediatria ética e qualificada.



Gabriela Araujo

vice-presidente da SMP (atual)

DEPOIMENTOS CBP

Receber o Congresso Brasileiro de Pediatria em BH, após décadas, será um marco. Valoriza a pediatria mineira, fortalece o intercâmbio científico e projeta nossa vocação pelo cuidado à infância.

O legado é claro: formar redes, atualizar práticas e inspirar novas gerações de pediatras. Minas recebe o Brasil com sua tão conhecida hospitalidade, de braços abertos, pelo futuro das nossas crianças.

Laís Nicolielo

Membro da diretoria científica da SMP (atual)



Em meio à imensa quantidade de informações disponível hoje, é essencial contar com espaços confiáveis para atualização e troca de experiências. Por isso, é motivo de orgulho para Belo Horizonte sediar um evento de tamanha relevância para a pediatria brasileira, pautado em medicina baseada em evidências e capaz de deixar um importante legado científico e assistencial para a prática pediátrica do nosso dia a dia. Para o residente, personagem que escolhe diariamente buscar a melhor formação possível, é um evento imperdível.

Nathália Marteletto

Residente do terceiro ano de pediatria



Participar do Congresso Brasileiro de Pediatria na cidade onde nasci, cresci e estou me formando tem um significado muito especial. Como estudante de medicina, construindo o sonho de me tornar Pediatra, nem sempre é fácil conseguir viajar para grandes eventos. Por isso, ver BH recebendo o maior congresso da pediatria brasileira é uma oportunidade única de aprendizado e inspiração.

Ana Paula Consentino

estudante do último semestre de medicina



BIOÉTICA

O Princípio da Não Maleficência: Como Deve Ser Aplicado na Pediatria?

Eduardo Carlos Tavares – presidente do DC de Bioética da SMP

Vamos retomar nossas reflexões como prometido na edição anterior deste jornal.

A aplicação da não maleficência na pediatria revela uma tensão entre o dever de proteção e o respeito à individualidade. Enquanto a não maleficência impõe o imperativo de “não causar dano”, a autonomia pressupõe a capacidade de escolha. O conflito surge porque crianças e adolescentes vivenciam uma autonomia em desenvolvimento, exigindo que a equipe de saúde equilibre o bem-estar físico com o reconhecimento da subjetividade do paciente, evitando um paternalismo que anule a dignidade do menor.

Essa complexidade varia conforme a faixa etária. Em recém-nascidos e lactentes, a ausência de competência cognitiva transfere a decisão aos pais, guiados pelo “melhor interesse”. Já pré-escolares, escolares e adolescentes desenvolvem a autonomia progressiva: o pré-escolar e o escolar podem oferecer assentimento, enquanto o adolescente possui maturidade cognitiva comparável à do adulto, embora sua competência emocional ainda esteja em maturação. O dilema ético atinge o ápice

quando o desejo do jovem diverge da recomendação médica ou familiar, questionando-se se a imposição de uma conduta não configuraria um dano moral ou psicológico.

A prevalência da decisão dos pais ou da equipe sobre a vontade do menor limita-se à gravidade do prognóstico. A não maleficência justifica a intervenção compulsória em casos de risco iminente de morte evitável ou sequelas graves. Contudo, em situações crônicas ou eletivas, a imposição sem diálogo fere o desenvolvimento da identidade. A capacidade de participação varia conforme a maturidade e o contexto; a autonomia é uma competência a ser incentivada e respeitada proporcionalmente ao desenvolvimento do indivíduo.

A bioética na pediatria demanda a transição do modelo paternalista para a tomada de decisão compartilhada. O desafio reside em discernir o limiar onde a intervenção deixa de ser proteção e torna-se obstinação terapêutica, com violação da integridade moral. Ao reconhecer a autonomia como processo evolutivo, a equipe respeita a pessoa em formação, garantindo um cuidado tecnicamente seguro e moralmente justo.

Em cerimônia na SMP, Academia Mineira de Pediatria empossa novos acadêmicos titulares

No dia 26 de fevereiro, a Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) sediou a posse dos novos acadêmicos titulares da Academia Mineira de Pediatria (AMP): Márcia Gomes Penido Machado, que ocupa a partir de agora a cadeira nº 6 cujo patrono é João da Costa Chiabi e último ocupante, Fábio Magalhães; e Luciano Amedée Péret Filho, com a honra de tomar posse na cadeira criada em decorrência do falecimento de Ennio Leão, acadêmico fundador que se torna patrono da cadeira nº 26.

Márcia Penido

A cerimônia teve início com a fala do acadêmico Eduardo Carlos Tavares - atual presidente da AMP, que apresentou Márcia Penido. Presidente da SMP no biênio 2023/2024, Dra. Márcia é formada em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), possui Residências em Pediatria e Neonatologia pelo

Hospital das Clínicas da UFMG (HC/UFMG), além de Mestrado e Doutorado na mesma instituição. É professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG.

“Hoje, a Dra. Márcia Penido chega na AMP não apenas como professora, pesquisadora e neonatologista, mas como alguém que dedicou a vida a garantir que as crianças, em especial as mais vulneráveis, tenham a melhor chance possível de começar bem a sua história”, enfatizou Eduardo durante a sessão solene.

Luciano Amedée

Na sequência, foi a vez de Luciano Amédée, apresentado por Francisco José Penna, professor emérito da UFMG. O novo membro da AMP ocupa a cadeira nº 26, que tem como patrono Ennio Leão - a maior referência da pediatria em Minas Gerais.

Formado em Medicina pela UFMG, Dr. Luciano possui Residên-

cia em Pediatria-Gastroenterologia pelo HC/UFMG, além de Mestrado e Doutorado na mesma instituição. É professor aposentado da Faculdade de Medicina da UFMG, membro do Departamento de Residência Médica da SBP, acadêmico da Academia Mineira de Medicina (AMM) e atual coordenador do Centro de Memória da Medicina (Cememor) da Faculdade de Medicina da UFMG.

Durante toda a cerimônia, de forma presencial e virtual, estiveram presentes membros da AMP, amigos e familiares dos novos acadêmicos. Além das homenagens direcionadas a Márcia Penido e Luciano Amédée - por meio de relatos de todos os presentes - os novos acadêmicos também relembra-ram a trajetória de seus patronos.

Confira a cerimônia completa no QR code:





“Doutor(a), posso pegar um solzinho com meu bebê?”: o que você precisa saber sobre fotoproteção na primeira infância

Ana Flávia Quaresma Ragone

É quase unânime entre os pais - especialmente os de primeira viagem - a dúvida sobre a necessidade de “banho de sol” do bebê. Essa pergunta é super válida, porém a resposta mudou nos últimos anos.

A pele do bebê, especialmente nos primeiros meses de vida, é muito mais fina e sensível. Ela ainda está em desenvolvimento e tem menos capacidade de se proteger dos danos causados pelo sol. Ou seja: está mais susceptível a queimaduras e desidratação. Além disso, a exposição solar precoce aumenta o risco futuro de câncer de pele.

Então, como proteger a pele do sol?

Nos primeiros seis meses de vida, a principal recomendação é evitar exposição solar direta. Nada de “banho de sol” como rotina – diferente do que era culturalmente realizado em décadas anteriores.

Prefira:

- Manter o bebê na sombra: sob árvores, guarda-sol, carrinho com cobertura, panos leves ou tecidos próprios para aumentar a sombra;
- Usar roupas leves, mas que cubram braços e pernas;

- Lançar mão de roupas com proteção ultravioleta (FPU) quando houver chance de maior exposição solar;

- Chapéus com aba larga, cobrindo rosto, orelhas e nuca;

- Fazer passeios nos horários com menos intensidade solar - antes das 10h e/ou após as 16h.

E o uso do protetor solar?

Antes dos seis meses, ele não é recomendado. O ideal é priorizar as barreiras físicas descritas acima. A partir do segundo semestre, o protetor está liberado:

- Priorize protetor solar infantil;
- Dê preferência para filtros físicos/minerais (óxido de zinco ou dióxido de titânio);
- Use fator de proteção solar (FPS) 30 ou maior;
- Aplique 15 a 30 minutos antes da exposição;
- Use quantidade generosa;
- Reaplique a cada 2 horas se houver exposição continuada ao sol, após entrar na água ou quando o bebê transpirar.



E a vitamina D como fica?

Esta é outra mudança importante: não indicamos mais “banho de sol” para produção de vitamina D. Hoje, a recomendação é clara: todos os bebês devem receber suplementação de vitamina D, desde os primeiros dias de vida, conforme orientação do pediatra. A vitamina D é fundamental para um crescimento saudável, prevenção de raquitismo, ajuda na absorção de cálcio e fósforo e do desenvolvimento do sistema imunológico. A suplementação profilática é uma forma segura e eficaz de garantir níveis adequados de vitamina D, sem expor a pele aos riscos do sol.

No fim das contas, o cuidado é simples: menos sol direto, mais proteção física e suplementação de vitamina D adequada. Cuidar da pele na infância é investir em saúde para a vida toda!

PEDPROSA

As quintas-feiras da pediatria e dos por quês...

Luana Amaral de Souza Lima Federici

Assim que me formei em medicina, eu ainda não tinha certeza sobre qual especialidade seguir. Cheguei a considerar prestar prova para clínica médica, mas resolvi trabalhar por um tempo antes de decidir. Fui para um posto de saúde. Lá, havia um dia específico para atender apenas pediatria: quinta-feira.

Toda quinta-feira era dia de meleca, piolho, chiado no peito e introdução alimentar. Era dia de medir, pesar, orientar e corrigir.

E, entre essas consultas, havia um paciente que sempre estava lá. Um menino de 11 anos, que chegava direto da escola, ainda de uniforme. Vinha sozinho, sem acompanhante, mas sempre com uma queixa bem definida: dor abdominal, cefaleia, falta de ar. Queixas variadas que, apesar de toda investigação, nunca fechavam um diagnóstico clínico.

Mas havia algo em comum em todas as consultas. Além da queixa principal, ele sempre trazia perguntas:

“Como os bebês são formados?”

“Por onde eles nascem?”

“Como a gente sabe se o coração está batendo certo?”

“O que tem dentro da nossa barriga?”

Com o passar do tempo, as queixas foram diminuindo, e as perguntas aumentando. Até que chegou um momento em que ele marcava consulta apenas para “tirar dúvidas” que não tinham relação nenhuma com sua própria saúde.

Entramos em contato com a família. Ao descobrirem que ele estava indo sozinho ao posto, orientaram que os atendimentos não fossem mais realizados. Ele ficou arrasado. E então, as queixas voltaram. Mais específicas e mais intensas. Era a forma que ele encontrava de ser atendido.

Mas o padrão se mantinha: após o exame físico, vinha a pergunta. E, curiosamente, depois da pergunta, a queixa parecia desaparecer. Ao final da consulta, ele já nem lembrava exatamente do que havia se queixado.

Foi então que decidi fazer algo diferente. Combinei um café da tarde no posto de saúde, com ele e sua mãe. Seria um espaço livre sem prontuário e sem consulta formal, apenas para perguntas e conversa.

Naquele dia, teve bolo, suco, café... e um universo inteiro de curiosidades.

Ele perguntou, perguntou, perguntou. E nunca mais voltou com nenhuma queixa. Mas, quase todo dia, passava na porta do posto, na volta da escola, só para me dar um “oi” e contar que ele mesmo estava ensinando várias curiosidades do corpo humano pra professora.

No fim das contas, a medicina é muito disso: não apenas tratar sintomas, mas escutar o que está por trás deles. E entender que, às vezes, o que parece doença é, na verdade, uma necessidade de ser visto, ouvido, acolhido.

Olhando para trás, que bom que eu escolhi trabalhar antes de decidir o que eu queria. Porque, entre todos os dias da semana, foi na quinta-feira que eu entendi onde eu realmente era feliz e, sem perceber, onde eu já tinha começado a me tornar pediatra.

Lições de um menino de sete anos

Todo médico tem um paciente inesquecível. O meu foi o João

Roberto Guimarães Rolla

Era 2016, e eu estava finalizando minha residência em pediatria na Santa Casa. Meu último estágio era no Hospital São Lucas, que, na época, era referência no tratamento oncológico infantil. Foi nesse cenário que conheci o João, um menino de apenas sete anos, diagnosticado com linfoma de Burkitt.

Apesar da gravidade da doença, João era, antes de tudo, uma criança. E como muitas crianças da sua idade, era apaixonado por videogame. Para ajudá-lo a enfrentar as longas internações, seus pais levaram o videogame para o hospital, transformando aquele ambiente hostil em um espaço um pouco mais familiar.

Todas as manhãs, quando eu entrava no quarto para examiná-lo, lá estava ele, concentrado, jogando um jogo de luta com alguém. Às vezes era um familiar, às vezes algum funcionário do hospital que ele habilmente convencia a participar. Mas havia algo que sempre me chamava a atenção: independentemente de quem estivesse com o controle nas mãos, o desfecho era sempre o mesmo — João ganhava.

Com o tempo, percebi que não era exatamente uma coincidência. As pessoas, sensibilizadas pela condição

dele, deixavam que ele vencesse. Era uma forma silenciosa de cuidado, uma tentativa de oferecer algum conforto diante de uma realidade tão dura. Mas, ao mesmo tempo, aquilo carregava uma certa condescendência.

Um dia, ao final do meu plantão, passei em seu quarto para saber como ele estava. Antes mesmo que eu dissesse qualquer coisa, ele me convidou para jogar. Aceitei. Competitivo como sou, joguei para ganhar. E perdi. João era realmente bom.

Combinamos uma revanche no dia seguinte. E, dessa vez, eu ganhei.

A partir daquele dia, criamos uma tradição. Antes de ir embora do hospital, eu sempre passava no quarto do João para nossa partida. Às vezes eu ganhava, às vezes ele ganhava. Mas, em todas as vezes, ambos jogávamos com seriedade, dando o nosso melhor. Ali, naquele pequeno ritual diário, existia algo genuíno. Não era sobre a doença. Era sobre o jogo, sobre o desafio, sobre a troca.

Infelizmente, após alguns meses, João faleceu.

Algum tempo depois, encontrei seu pai. Ele me abraçou e me agradeceu. Disse que, além de todo o esforço da equipe em tentar salvar seu filho, havia

algo que tinha feito uma diferença enorme: nossas partidas de videogame.

Ele me contou que, em diversos momentos difíceis, quando João precisava receber medicações ou transfusões, ele aceitava melhor o tratamento porque dizia que precisava “ficar forte para ganhar do Dr. Roberto... porque ele é o único que não me deixa ganhar”.

Aquilo me marcou profundamente.

Essa história me trouxe dois ensinamentos que carrego comigo até hoje.

O primeiro é que a função do pediatra vai muito além de tratar uma doença. Cuidar de uma criança envolve acolher, estar presente, construir vínculo, enxergar o paciente para além do diagnóstico. Muitas vezes, o que alivia a dor não está em uma prescrição, mas na conexão humana.

O segundo é que sentir pena nunca é o caminho. Por mais grave que seja a condição, tratar a criança com condescendência pode, ainda que sem intenção, diminuí-la. O que elas buscam não é piedade. É respeito, presença e verdade. É serem tratadas como crianças que ainda querem brincar, competir, viver — mesmo diante da doença.

O nome do paciente foi modificado em respeito à família.

